

Educação a Distância como possibilidade de democratização do ensino superior: uma discussão à luz do pensamento de Democracia e Educação de John Dewey

Piracicaba, 18 de maio de 2014

Wanderson Gomes de Souza - UNIMEP – Piracicaba – wanderson@unis.edu.br

Celso Augusto dos S. Gomes - UNIMEP – Piracicaba - celso.gomes@unis.edu.br

Simone de Paula Teodoro Moreira – UNIMEP – Piracicaba - simone@unis.edu.br

Classe: investigação científica

Classificação das Áreas de Pesquisas em EAD: Nivel Macro – Acesso, equidade e ética

Natureza do trabalho: relatório de estudo concluído

RESUMO

Os textos de Dewey (1859-1952) apontam que o acesso a educação é uma das formas de tornar o indivíduo capaz de resolver problemas e atingir sua plenitude social. No Brasil, entre os grandes desafios da sociedade atual, está o de possibilitar o acesso ao ensino superior de uma forma mais justa e igualitária. Num cenário de constante mudança e com avanços tecnológicos de magnitudes nunca vistas anteriormente, a educação a distância (EAD) surge como uma possibilidade de acesso a educação. Neste contexto, o objetivo deste texto é discutir se a educação a distância é uma possibilidade de democratização do acesso ao ensino superior tendo o pensamento de John Dewey como referência para o que é democracia e sua influência na educação, na vida das pessoas e na sociedade de uma forma geral.

Palavras-chave: John Dewey, Democracia, Acesso a Educação, EAD

1. INTRODUÇÃO

Atualmente fala-se muito em novas possibilidades para a educação, novas práticas pedagógicas ligadas ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC¹. Essas novas possibilidades, entretanto, se mostram contextualizadas à uma realidade, como se refere Coll (2010), marcada por novas formas de organização econômica, social, política e cultural e que são identificadas pela denominação de Sociedade da Informação (SI). Sociedade essa que comporta novas maneiras de trabalhar, de comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar e, em suma, de viver e que tem como cenário o chamado do ciberespaço. Um fenômeno que se configura a partir das TICs e que propicia acessar e compartilhar informações nas

¹ Alguns autores utilizam também o termo NTIC – Novas Tecnologias da informação e comunicação e outros usam o termo TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

mais diversas formas, a partir de qualquer lugar para qualquer lugar em tempo quase que instantâneo.

Entretanto, percebe-se que as pessoas, utilizando esse ciberespaço, estão cada vez mais se desprendendo da necessidade de imobilização frente a um equipamento fixo. Experienciar o ciberespaço, cada vez mais independe do lugar onde se encontra a pessoa que o vivencia. Uma vivência que se mostra possível mesmo em deslocamento de um lugar para outro e cada vez mais possível devido à portabilidade dos *hardwares* que ligam as pessoas ao ciberespaço. Bons exemplos desses *hardwares* são os dispositivos portáteis como os *smartphones*, os *notebooks*, os *e-readers* e os *tablets*.

Na medida que os dispositivos móveis e suas redes sem fio nos fazem comunicantes desplugados dos cabos de nossos computadores, pode-se vivenciar a possibilidade de uma comunicação, busca, processamento e transmissão de informações que não se limitam ao lugar ou espaço. Assim, o ciberespaço tem se mostrado como um novo e complexo espaço global para a ação social e, por extensão, para o aprendizado e para a ação educacional” (COLL, 2010, p.16). Assim, o ciberespaço se mostra como um meio para que se possa proporcionar a democratização da educação. Diante deste cenário, o que se pretende discutir com este artigo é justamente esta possibilidade de democratização por meio da EAD tendo como alicerce o pensamento de Dewey em sua obra prima denominada “Democracia e Educação”.

2. AS TICs E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Como mostrado anteriormente, pode-se observar que as TIC e novo e complexo espaço global têm favorecido o surgimento de diferentes formas de comunicação e de uma nova maneira de compreender a aprendizagem. Entretanto, como assinala Najmanovich (2001):

(...) as tecnologias de comunicação e informação atuais oferecem meios facilitadores, mas, de forma isolada, não garantem em absoluto novas formas de ensinar, pensar e conviver. O que se tem agora é a oportunidade de desenvolver um ambiente com a possibilidade técnica de entrelaçar a cultura, a prática social, saberes, a prática pedagógica, a ciência, expressando-se por diferentes linguagens, na tentativa de produzir novos sentidos e, em consequência, uma nova paisagem educativa. (p. 44)

Assim, se observa que as TIC tendem a contribuir para uma contextualização dos processos de ensino e aprendizagens formais com as atuais dinâmicas sociais. Tais ressignificações são percebidas de forma mais evidente no que se refere ao rompimento das paredes das salas de aula, já que pessoas de lugares diferentes podem interagir e aprender umas com as outras em tempos e espaços diversos. Nessa perspectiva pode-se considerar que:

O processo educacional mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação adquire dimensões que precisam ser exploradas segundo as perspectivas da era das redes. As relações educativas possibilitam trocas comunicativas multidirecionadas, baseadas na participação, na colaboração e na interação entre todos os agentes. Rompe-se assim com os velhos modelos pedagógicos baseados na comunicação unilateral que privilegia o professor, desconsiderando as peculiaridades do aluno. (NETO, 2009, p. 45)

E dentro da perspectiva dessas possibilidades das TIC frente aos processo de ensino e aprendizagem destaca-se a EAD. Uma modalidade educacional que surge, como mostra Mill (2008) no final do século XIX nos Estados Unidos e na Europa como “alternativa para atendimento à demanda por conhecimentos profissionais provenientes de pessoas que residiam em locais distantes dos centros mais desenvolvidos” (p. 113). Entretanto, Litwin apud Mill (2008) destaca que apenas na década de 1960, com a criação de universidades a distância que competiam com as da modalidade presencial, foi possível superar muitos preconceitos da educação a distância.

Entretanto, há de se considerar o conceito de EAD descrito no decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 e que considera essa como uma:

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p.1)

Nesse contexto tem-se percebido por um maior envolvimento das instâncias reguladoras frente aos interesses das instituições de ensino no desenvolvimento de programas de EAD. Tudo isso somado à pressão social pelo acesso à educação tem indicado que esse modelo educacional mostra grandes possibilidades em prol do democratizar da educação superior no Brasil. Nesse sentido, há de se destacar o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 em que a EAD foi apontada como uma importante estratégia para tentar atingir a meta de levar 30% da faixa etária de 18 a 24 anos para o ensino superior. Portanto, pode-se considerar que independente de resultados, no PNE 2011-2020, o MEC² continua apostando em EAD e agora tanto para graduação como para pós-graduação stricto sensu. Em ambos os casos utilizando tanto das instituições públicas quanto privadas. (SEGENREICH, 2011)

Essa tendência apontada pelo autor supra citado, é realmente comprovada no novo PNE (2011-20120) onde está relatado que os cursos a distância que forem bem avaliados passarão a fazer parte do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES (Meta 12); e que ainda haverá expansão das pós-graduações stricto sensu utilizando metodologias, recursos e tecnologias da educação a distância (Meta 14), Brasil (2012). Se analisarmos, por exemplo, os resultados do ENADE³ que é, segundo o próprio MEC, o que mede a qualidade dos cursos superiores no Brasil, os resultados para a EAD são

² Ministério de Educação e Cultura.

³ Exame Nacional dos Estudantes.

animadores, pois em muitos cursos, os alunos desta modalidade educacional ficam à frente dos alunos dos cursos presenciais. Não é objetivo deste trabalho analisar a qualidade da EAD no Brasil em relação ao ensino presencial, mas sim discutir se a educação a distância é uma possibilidade de democratização do ensino superior, principalmente na questão do “acesso”. Isso porque é indiscutível que a EAD conseguiu chegar onde o ensino presencial não chegou, atingindo uma parte da população que não seria contemplada pela educação superior presencial.

3. O PENSAMENTO DE JOHN DEWEY – DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO

John Dewey (1859-1952) foi um dos mais brilhantes pensadores do século passado a escrever sobre educação. Teve seguidores no mundo todo e, no Brasil, teve Anísio Teixeira como um de seus seguidores mais ilustres, bem como, um multiplicador de seu pensamento. Sobre educação, Dewey tinha uma visão democrática. Apontava que todos deveriam ter oportunidade de acesso a educação de forma equânime.

Casteller (2008, p.6) nos relata que

Dewey, vê na escola o instrumento ideal para estender a todos os indivíduos os seus benefícios, tendo a educação uma função democratizadora de **igualar as oportunidades** (...) Dewey é **crítico da escola tradicional**, porque este modelo de educação não estabelece a democracia, mas sim classifica os indivíduos, portanto, não podendo ser uma educação democrática, uma vez que selecionar é excluir, e uma sociedade democrática, pede a participação de todos os indivíduos. (grifo nosso)

Muraro (2012, p.4) nos aponta que “Dewey mostra com clareza que a vida democrática depende de uma educação que desenvolva o hábito de pensar reflexivo”.

E complementa

O desenvolvimento da capacidade de resolver os problemas sociais, com a participação ativa e livre da vida democrática, é uma das tarefas da educação. A vida democrática necessita de uma educação que capacite as pessoas a solucionar problemas com uso do instrumento da inteligência e da cooperação, e não na memorização de conteúdos ou verdades fixas. Daí a inseparabilidade da democracia da educação e ambas do pensar a experiência problemática.(Muraro, 2012, p.10-11)

A democracia tem significação moral e ideal, é porque se exige de todos uma retribuição social e porque se proporciona, a todos, oportunidade para o desenvolvimento das suas aptidões distintivas. A separação dos dois objetivos da educação é fatal para a democracia. Decorre daí o valor da educação, pois é por meio dela que se pode proporcionar a todos a possibilidade de se aquinhoarem dos todos os benefícios da sociedade e desenvolverem suas aptidões individuais. Para Dewey, a educação deve propiciar um ambiente favorável para que cada indivíduo tenha a possibilidade de desenvolver sua natureza potencialmente social. (Dewey, 1936, p. 132)

Cunha (1994) nos relata que “as concepções deweyanas de democracia sugerem renovação não só no âmbito da metodologia de ensino e de outros aspectos do

cotidiano escolar; elas sugerem, além disso, uma nova mentalidade diante do mundo” (p. 65-66).

E complementa dizendo

No ideário filosófico-educacional de John Dewey encontra-se um espírito político largamente democrático, **marcadamente generoso no que diz respeito à aceitação de novas possibilidades de organização da vida, francamente aberto ao que ainda não foi vivenciado, profundamente favorável ao experimentar coletivo**. Por tudo isso, o pensamento deweyano é também alvo privilegiado das reações conservadoras. (p. 66) (grifo nosso)

Notamos, portanto, que Dewey se coloca como defensor de uma sociedade mais justa, mais humana e de um capitalismo menos excludente. Para este cenário, Dewey acenava para a educação como o principal meio. (Casteller, 2008, p. 23).

Para que se alcance esta sociedade mais justa, mais humana e democrática, Dewey aponta que a base é a educação e seu termo norteador deve ser dado pela função educacional, ou seja, uma das principais funções da educação é a de igualar as oportunidades para todos independente de classe social.

A sociedade que providencia a participação nos seus bens de **todos os membros em igualdade de circunstâncias** e que assegura um reajuste flexível das suas instituições, através da interação das diferentes formas de vida associativa, é aqui democrática. (idem, p. 40, grifo nosso)

Conhecendo um pouco sobre o pensamento de Dewey, vamos discutir um pouco sobre as possibilidades de que a Educação a Distância ajude no processo de democratização da educação no que tange ao acesso ao ensino superior.

4. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Desde sua normatização até os dias de hoje, houve muitas tentativas políticas na intenção de utilizar a EAD como uma forma de democratizar o acesso ao ensino superior, promover a cidadania e facilitar a inserção das pessoas no mercado de trabalho.

A educação a distância diminuiu barreiras que impedem o acesso ao conhecimento e à educação continuada e permanente. (Aquino, 2007, p.1)

Milhares de pessoas em diversas regiões do Brasil, que por motivos diversos, nunca tiveram como fazer um curso superior, encontraram esta oportunidade através da modalidade a distância. Pessoas que gostariam de ser administradores, professores, engenheiros, contadores, pedagogos, cientistas da computação, entre tantas outras profissões, tiveram esta oportunidade através da EAD. Seja pelo fato de não terem uma faculdade perto de sua casa, seja por não conseguir ir a uma sala de aula todos os dias

ou por qualquer outro motivo, a educação a distância formou profissionais e tirou sonhos do papel.

A expansão da Educação a distância, neste momento, é proporcional ao avanço das tecnologias de informação e comunicação. Ela se adequa também às demandas da sociedade atual que exigem rapidez e flexibilidade (idem, p.2).

Belloni (2003, p. 5) corrobora este pensamento apontando que a sociedade atual exige pessoas que saibam trabalhar em equipe, adaptar-se a novas situações, organizar suas vidas pessoal e profissional, resolver problemas do dia a dia, adaptar-se rapidamente, ser flexíveis diante de novas tarefas, assumir responsabilidades, aprender por conta própria e trabalhar de modo cooperativo e pouco hierarquizado. Coincidência ou não, todos os itens citados anteriormente são atributos inerentes a alunos de educação a distância.

Aquino (2007) destaca que

(...) a educação a distância se revela, cada vez mais, como uma alternativa de ensino-aprendizagem, que não deve ser considerada como educação supletiva ou sem qualidade em relação à educação convencional, e sim como uma opção moderna, viável e que facilita a re(aproximação) das pessoas com o ensino." (p. 7)

A educação a distância tem sim um papel fundamental no acesso ao ensino superior, porém, não pode ser vista como a tábua de salvação para um problema que se arrasta há muito tempo no Brasil. Como apontado por Bielschowsky (2011), a EAD pode contribuir para o acesso ao ensino superior, pois tem um forte componente de inclusão social, mas não podemos nos esquecer que devemos nos preocupar com a questão da qualidade. Quando o autor aponta sobre a contribuição para o acesso a educação, temos que destacar aqui que até este momento, a grande maioria das pessoas que optam por esta modalidade de ensino, se referem as classes C, D e E, conforme número do Anuário CensoEaD.Br (2011) da Associação Brasileira de Educação a Distância. Vale ressaltar também que grande parte deste público tem pais que não frequentaram um ensino superior e sua maioria não recebe mais do que três salários mínimos. Além do papel de facilitar o acesso ao ensino, encontramos aqui uma contribuição fantástica para a inclusão social através do acesso a educação superior. As questões ligadas a qualidade ou mesmo ao perfil do aluno que procura a educação a distância não é foco deste trabalho, porém, esses assuntos não podem ficar às margens das discussões sobre o acesso a educação superior. Não seria prudente falarmos em democratização do ensino superior somente com a vertente da viabilização do acesso ao ensino superior por uma população mais carente, mas esta possibilidade representa, sem dúvida, uma base importante para se falar de democratização da educação.

Um fator que também veio a alavancar o acesso ao ensino superior através da educação a distância foi a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que envolve um consórcio de inúmeras IES públicas no Brasil.

Conforme Mendes (2011, p.4) relata

a UAB foi criada em 2006 com o propósito de oferecer cursos a distância para expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Assim, desde 2005, o MEC cria definitivamente as condições para uma significativa expansão do ensino superior, por meio das modalidades a distância tanto no setor ensino público quanto no ensino privado. De fato, tais condições foram dadas com o Decreto nº 5.622, sendo a criação da UAB no ano seguinte um dos pilares da efetivação dos dispositivos presentes no documento.

Considerando o modelo UAB, Santos (2011) nos aponta que

Considerado como uma modalidade de ensino em crescente expansão, a EAD é vista como uma das possibilidades de promover o desenvolvimento da educação nacional. Com o advento da internet e dos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação o ensino a distância torna-se também hoje em dia um meio propício para a democratização do terceiro grau no Brasil. (...) Essas políticas de diversificação de modalidades de ensino no setor público têm propósitos democratizantes (p.1).

E complementando sobre a EAD no setor público descreve que esse tipo de oferta, ao adotar o discurso da “democratização” do ensino, se constitui como mecanismo importante de legitimação política para os grupos que protagonizam a elaboração dessas políticas na medida em que milhares de pessoas passam a alcançar o ensino superior. (p. 9). Juntos, setor público e privado possuem atualmente quase três milhões de alunos pelo Brasil todo (incluindo todos os tipos de cursos e modelos de EAD), mas este número tende a aumentar cada vez mais nos próximos anos. CensoEaD (2011)

Nicolaio e Miguel (2010) complementa o pensamento dos autores até aqui

A EAD, está crescendo de forma significativa, contribuindo na preparação de profissionais qualificados para bem exercer suas funções no seu espaço de atuação. Esta modalidade de ensino consegue abranger lugares precários, onde muitas pessoas têm vontade de aprender e buscam um futuro melhor, por meio de uma formação superior. (...) Para muitos alunos estudar a distância é a única forma de aproximação do conhecimento necessário a uma melhor formação profissional. (p. 5)

É fato, portanto que

(...) a EAD contribui para a democratização do acesso à educação, na medida em que contribui para o acesso à formação profissional de milhões de pessoas que não teriam acesso a uma formação universitária se a EAD não existisse. **Embora ainda exista um grande preconceito com relação a EAD, esta modalidade de ensino começa a se tornar popular, atingindo diversas camadas da sociedade.** (...) (Silva e Oliveira, 2012, p.12, grifo nosso)

Como destacado até aqui, vários autores defendem que a EAD tem um papel democratizador na educação. Façamos então uma ligação desses relatos com o pensamento de Dewey. Para diminuir os efeitos das desigualdades econômicas e sociais, Dewey (1936, p. 131) descreve que deve-se exigir que o poder público não só proporcione facilidades para o estudo e complemente os recursos das famílias, mas que

os jovens se habilitem a tirar proveito destas facilidades e que também se modifiquem as ideias tradicionais de cultura, matérias, e métodos de ensino e disciplina; E que se possam educar todos os jovens até estarem bem aparelhados para iniciarem suas carreiras sociais e econômicas.

Neste ponto, podemos criar uma ligação com a educação a distância, ainda que no que tange não só ao acesso a educação, mas a modificação do modelo tradicional de educação. A Educação a Distância muda a cultura da relação de ensino x aprendizagem, mexe com a zona de conforto de professores e alunos, coloca novos desafios ao exigir que novos métodos de ensino sejam aplicados e usa as tecnologias de informação e comunicação como ferramental de inovação e mesmo renovação de muitas variáveis inerentes à educação.

Casteller (2008) nos apontou que Dewey era um crítico da escola tradicional e defendia que a educação, com sua função democrática, deveria igualar oportunidades. Neste ponto podemos apontar que a EAD foge totalmente ao modelo tradicional de educação devido ao aspecto inovador que traz no uso das tecnologias de informação e comunicação e mesmo aos métodos de ensino. Na mesma linha, a flexibilidade de tempo, o preço mais baixo e as regiões que consegue atingir, fez com que o ensino superior chegasse às classes mais baixas da população. É certo que seria uma visão turva apontar que somente isso consegue igualar oportunidades, porém, não deixa de uma forma incipiente de auxiliar neste processo. Aqui podemos também pegar o pensamento de Silva e Oliveira (2012) que nos apontam que a EAD começa a se tornar popular e a atingir diversas camadas da sociedade. Ao atingir diversas camadas da sociedade, não estaria a EAD igualando oportunidades?

O texto de Cunha (1994), citado anteriormente, aponta que o pensamento de Dewey em relação a educação relata ampla aceitação para novas possibilidades de organização, é francamente aberto ao que ainda não foi vivenciado e é profundamente favorável ao experimentar coletivo. Trazendo para o cenário da EAD, todo o aparato tecnológico e todas as inovações metodológicas que envolvem a educação a distância não se encaixariam neste contexto? Novas possibilidades de organização? O que não foi vivenciado? Experimentar? A educação a distância traz cenários positivos para todas essas questões, ou seja, são possibilidades que se encaixam no pensamento de Dewey relatado neste texto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância, comprovadamente, aumentou o acesso ao ensino de pessoas que não tinham oportunidade e acesso ao ensino superior. Entendamos,

porém, que não estamos aqui discutindo a qualidade desta modalidade, pois isso é uma outra variável a ser discutida diante de tantos cenários que depõem contra a EAD. Este é, sem dúvida nenhuma, um dos maiores desafios da educação a distância no momento, ou seja, “provar” que se pode ter uma educação de qualidade mesmo diante de uma expansão tão abrupta com visões puramente mercantilistas como ocorreu em muitas instituições no Brasil.

Os desenvolvimento e barateamento das novas tecnologias de informação e comunicação, o surgimento e expansão das redes sociais, as diversas ferramentas de compartilhamento de dados e informações, o surgimento de bibliotecas digitais e repositórios de objetos de aprendizagem, entre tantos outros itens, dão sustentação para que a EAD possa se configurar como uma possibilidade para a democratização do ensino. E agora não falamos apenas de ensino superior, mas de qualquer nível escolar.

Vivemos num país onde existe um mote político explícito na grande mídia apontando que existe Educação para Todos. Em se tratando particularmente de educação superior, a maioria não tem acesso. Então, tomando o pensamento de Dewey, como vamos falar em democracia e em igualdades sociais sem que exista, efetivamente, oportunidade para todos? Não entraria aqui a Educação a Distância como uma possibilidade de diminuir este abismo entre o discurso e a prática? Sendo factível ou não, é uma possibilidade que o PNE 2011-2020 propõe – conforme citado anteriormente. Não se conseguirá formar tantas pessoas no Brasil dentro do período proposto sem fazer uso da educação a distância.

Num país como o Brasil, com diferenças sociais abissais e com grandes contrastes culturais, ainda há muito o que discutir e colocar em prática no contexto educacional, mas pelas análises dos textos deste trabalho, não podemos negar que a educação distância é uma possibilidade para ajudar na democracia do acesso ao ensino superior.

Não podemos ser também simplistas em nossas análises e, portanto, não podemos apontar a EAD como a tábua de salvação para o processo de democratização do ensino superior. É inegável, porém, que é um caminho possível.

REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS

AQUINO, Rosemary. **Educação a distância: facilitadora do acesso à formação profissional.** Revista Augustus. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://www.unisuam.edu.br/augustus/pdf/ed24/rev_augustus_TC_ed_24_04.pdf. > Acessado em 25 de janeiro de 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas: Autores Associados, 2003.

BIELSCHOWSKY, Carlos. **O papel da Educação a Distância na democratização do ensino superior.** Oficina de trabalho – Fórum de pró-reitores de graduação das universidades brasileiras – região sudeste. Rio de Janeiro, Dezembro de 2011. Universidade Federal do Estado do Rio de

Janeiro – UNIRIO. Disponível em <http://www.forgrad.com.br/documentos/apresentacoes/apresentacao_oficina_regional_2011_regiao_sudeste_1.pdf>. Acessado em 21 de janeiro de 2013.

BRASIL. **Decreto No. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 de dezembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Conselho Nacional de Educação. Documento final. Brasília, DF, 2012. Disponível em <[HTTP://conae.mec.gov.br](http://conae.mec.gov.br)>. Acesso em 24 de janeiro de 2013.>

CASTELLER, Luiz Donato. **A Centralidade de “Experiência” na Concepção Educacional de John Dewey: análise de apropriações no pensamento pedagógico brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Disponível em <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003D/00003DFC.pdf>>. Acessado em 23 de janeiro de 2013.

CENSOEAD.BR - ABED. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2011.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades**. COLL, Cesar; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. (p. 15 – 46)

CUNHA, Marcus Vinícius. **John Dewey – uma filosofia para educadores em sala de aula**. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ. 1994.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**: breve tratado de filosofia da educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

MENDES, Valdelaine. **A expansão do ensino a distância no Brasil: democratização do acesso?** 2011. Disponível em <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0526.pdf>>. Acessado em 21 de janeiro de 2013.

MILL, D. ; ABREU-E-LIMA, D. ; LIMA, V. ; TANCREDI, R. . **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo**. Cadernos da Pedagogia (Ufscar. Online), v. 2, p. 112-127, 2008.

MURARO, Darcísio Natal. **Democracia como forma de vida: relações entre as ideias de John Dewey e Paulo Freire**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2984/938>>. Acessado em 24 de janeiro de 2013.

NAJMANOVICH, Denise. **O Sujeito Encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NETO, A. S. **Didática e design instrucional**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

NICOLAIO, Kelly; MIGUEL, Luciana. **A democratização do ensino por meio da educação a distância**. Revista Intersaberes. Ano 5, n. 9, p. 68-91, jan/jun 2010. Curitiba. Disponível em <<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/184>>. Acessado em 24 de janeiro de 2013.

SANTOS, Fabiano Cunha dos. **UAB como política de democratização do ensino superior via EAD**. 2011. Disponível em <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0184.pdf>>. Acessado em 25 de janeiro de 2013.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **Desafios da Educação a Distância ao sistema de educação superior: o triplo papel da avaliação**. 2006. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT11-2012--Int.pdf>>. Acessado em 06/11/2011.

SILVA, Renata Gomes da; OLIVEIRA, Eloiza Gomes de. **A EAD contribui para a democratização do acesso à educação pública?** SIED - Simpósio Internacional de Educação a Distância. EnPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. Setembro de 2012. Disponível em <<http://www.ufscar.br>>. Acessado em 24 de janeiro de 2013.